A INTERVENÇÃO DO PSICOPEDAGOGO COM CRIANÇAS COM TDAH

JULIANA AFONSO DE ALMEIDA

RESUMO

O papel do psicopedagogo dentro da instituição escolar é muitas vezes mal compreendido, e há falta de diálogo sobre suas funções. Isso é agravado pela falta de preparo de alguns professores para lidar com alunos que têm Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). É responsabilidade do psicopedagogo instruir, orientar e capacitar os professores para que possam lidar de forma eficaz com crianças que apresentam TDAH. Quando o TDAH não é tratado adequadamente durante a infância, seus sintomas podem persistir ao longo da vida, prejudicando a qualidade de vida do indivíduo. Portanto, a capacidade de lidar com crianças com TDAH é uma questão ética e de saúde, e o psicopedagogo desempenha um papel fundamental na instituição escolar para garantir um tratamento eficaz para essas crianças. É essencial que a comunidade docente compreenda a importância da intervenção do psicopedagogo no contexto do TDAH.

PALAVRAS-CHAVE: transtorno de aprendizagem; déficit de atenção; hiperatividade; psicopedagogo.

INTRODUÇÃO

O papel do psicopedagogo dentro da instituição escolar ainda é um enigma para a comunidade docente, visto que não há o diálogo amplo sobre as funções do profissional. Outro fator agravante no que diz respeito ao ambiente escolar é a ocasional falta de preparo de parte dos professores para tratar de alunos com problemas de aprendizagem, em especial o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade. É atribuição do profissional psicopedagogo: instruir, orientar e capacitar professores para que eles sejam capazes de lidar com as crianças que apresentam o TDAH. Quando o transtorno não é devidamente tratado durante a infância, os sintomas do TDAH podem se estender ao longo de toda a vida do indivíduo, prejudicando sua qualidade de vida. Saber lidar com crianças com TDAH é uma questão de ética e saúde, e sendo o psicopedagogo o responsável dentro da instituição escolar por tornar esse tratamento efetivo, é essencial que a comunidade docente compreenda a relação entre o Psicopedagogo e sua intervenção com crianças com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade.

DESENVOLVIMENTO

Segundo a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é o mais comum em crianças e adolescentes encaminhados para serviços especializados. Ele ocorre em cerca de 5% das crianças, em várias regiões do mundo, e em metade dos casos o transtorno acompanha o indivíduo durante sua vida adulta, onde os sintomas de inquietude tendem a diminuir.

A proporção de pessoas afetadas por esse transtorno é consideravelmente grande em comparação com outros transtornos, como o transtorno de Discalculia. Os sintomas causados pelo TDAH precisam ser tratados durante a infância, de modo que o impacto por ele causado na vida adulta seja amenizado.

Para que esse tratamento ocorra de forma adequada é necessário o acompanhamento contínuo dos profissionais especializados tanto na área da saúde, onde se destacam psicólogos e neurologistas, quanto na área da educação, onde deve ocorrer a intervenção do psicopedagogo.

O psicopedagogo dentro do ambiente escolar pode agir como um agente de inclusão social, de forma que possa atender o aluno portador de TDAH e ajudá-lo a se adaptar ao convívio em sala de aula. O acompanhamento do psicopedagogo é fundamental para a inserção desse aluno na sociedade, ajudando-o a compreender suas limitações e o estimulando para superá-las. Desta forma, cabe ao psicopedagogo estabelecer a conexão entre o convívio saudável em sala de aula e o aluno portador de TDAH dentro do âmbito escolar.

O aluno portador do Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade necessita do acompanhamento adequado durante sua fase escolar, uma vez que dentro desse período ele aprende os princípios básicos de convivência na escola e na sociedade. Deve-se levar em consideração também que o aluno precisa aceitar a si mesmo, dentro de suas limitações, e isso só poderá acontecer se a criança conhecer seu problema e a partir disso passar a compreender o que é o TDAH.

Se é direito da criança ter o acompanhamento adequado durante seu tratamento, é papel do psicopedagogo providenciar o melhor tratamento possível para o aluno. É necessário que o profissional formado em psicopedagogia esteja devidamente habilitado para suprir qualquer necessidade proveniente do acompanhamento, que esteja apto a compreender as necessidades do aluno e que seja eficiente em sua função, visando sempre o bem-estar e desenvolvimento socioeducativo da criança portadora do transtorno.

O QUE É O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

O Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que tende a aparecer na infância e frequentemente permanece durante a vida adulta. Segundo a Equipe do Projeto de Inclusão Sustentável - PROIS (2014):

O TDAH é um transtorno neuropsiquiátrico frequente, que acomete crianças, adolescentes e adultos, independente de país de origem, nível socioeconômico, raça ou religião. Atualmente não existem, no meio científico, dúvidas sobre a gravidade e a amplitude das consequências do TDAH na vida dos portadores e de seus familiares. Para evitá-las, é preciso reunir esforços em diversas áreas para reduzir o tempo entre o início dos sintomas e a realização do diagnóstico correto, garantindo que todos os pacientes tenham acesso a um tratamento adequado para os sintomas de TDAH e possíveis comprometimentos associados. Apesar dessas certezas no meio acadêmico e científico, alguns setores da sociedade e profissionais das áreas de educação e saúde ainda questionam a existência do TDAH. (PROIS, 2014, pg 8)

Uma vez que existe a controvérsia sobre a veracidade do TDAH, uma maneira válida e necessária de comprovar a real existência do transtorno é o método de estudo epidemiológico, onde são analisados dados de diferentes culturas em vários países.

Os primeiros indícios históricos de descrições de crianças com TDAH surgiram em meados do século XIX na literatura infantil alemã. Os referidos livros, traduzidos e publicados no Brasil na década de 1950 com os nomes de "João

Felpudo" e "Juca e Chico", descreviam crianças com grande dificuldade de seguir regras propostas pelos pais, mostrando sempre inquietação e dificuldade de manter a atenção focada em algo. (PROIS, 2014, pg 9)

O TDAH, no entanto, não foi reconhecido como uma patologia precisa desde o início. Segundo a PROIS (2014):

"Ao longo do tempo, o TDAH recebeu várias denominações, como por exemplo, lesão cerebral mínima, síndrome hipercinética e disfunção cerebral mínima. Os critérios utilizados para o diagnóstico de TDAH também têm variado bastante. Essas diferenças nos nomes e nos critérios diagnósticos podem confundir as pessoas. Por outro lado, na maioria das vezes os nomes mudaram para acompanhar os resultados das pesquisas e dessa forma refletir o maior conhecimento sobre o TDAH. Por exemplo, o termo "lesão cerebral mínima" foi utilizado no período em que se acreditava que seus portadores teriam uma lesão no cérebro, o que apesar de causar problemas graves no comportamento do paciente, era

"mínima" o suficiente para não ser detectada em exames radiológicos e menos grave que problemas neurológicos tais como tumores cerebrais. Atualmente, sabe-se que o TDAH não é consequência de nenhuma lesão no cérebro." (PROIS, 2014, pg 9)

Os estudos epidemiológicos realizados ao longo dos anos provaram que o TDAH ocorreu em diversos países e com diversas culturas diferentes, o que quebrou o paradigma de que o TDAH estaria ligado a fatores ambientais, como a educação dos pais (que é popularmente conhecida nesses casos como "educação com falta de limites") ou consequência de episódios de conflitos psicológicos. (PROIS, 2014, pg 10)

"Estudos epidemiológicos investigam quantos indivíduos têm um diagnóstico específico, em um determinado período de tempo. Esse número total é chamado de "taxa de prevalência", ou apenas "prevalência". Essa taxa permite compreender o quanto é comum, ou raro, um determinado diagnóstico numa população. Em relação ao TDAH, estudos americanos apontaram prevalências entre 2,5% e 8,0% (Rowland e cols., 2001). Em 1999, um estudo brasileiro, usando uma amostra de escolares de 12 a 14 anos, encontrou taxa de prevalência de 5,8% nesses estudantes (Rohde e cols., 1999)." (RODHE e cols., 1999 apud PROIS, 2014, pg 10)

Os índices de incidência do TDAH são consideráveis, o que afirma ainda mais a necessidade de uma análise aprofundada sobre o tratamento correto para esse transtorno.

"Em 2007, foi publicado um dos estudos considerados como mais importantes sobre a prevalência de TDAH. Esse estudo avaliou os resultados de mais de 8 mil estudos em todo o mundo e conseguiu demonstrar que a estimativa mais correta para a prevalência de TDAH seria de 5% da população infantil mundial (Polanczyck e cols., 2007). Para explicar melhor a relevância desses achados, imagine uma classe de 40 alunos. Considerando uma taxa de 5%, a estimativa é que ao menos duas crianças da classe sejam portadoras de TDAH!" (PROIS, 2014, pg 10)

Se analisados as frequências nas clínicas e ambulatórios ligados a saúde mental, nota-se que o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade é o transtorno mais comumente encaminhado para os serviços especializados em psiquiatria da infância e da adolescência. (PROIS, 2014, pg 10-11)

Embora o TDAH apareça geralmente na infância, existem evidências crescentes de que o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade afeta pessoas de todas as idades e, de 60% a 80% dos casos, as crianças afetadas pelo transtorno mantêm os sintomas na adolescência e na vida adul-

ta. É necessário ressaltar a necessidade do tratamento imediato após o diagnóstico do transtorno, tendo em vista que a permanência dos sintomas pode causar comprometimentos severos no aprendizado, na autoestima e nos relacionamentos social e familiar. (PROIS, 2014, pg 11)

QUADRO CLÍNICO DO TDAH

Para compreender as dificuldades vividas pelas crianças portadoras do TDAH, deve-se analisar o quadro clínico da criança, seus sintomas e seu comportamento, de forma que essas informações contribuam satisfatoriamente com o diagnóstico correto do transtorno.

É válido ressaltar que o quadro clínico do adulto portador do TDAH também deve ser analisado, pois quando os sintomas não são percebidos durante a infância e o tratamento adequado não ocorre, é na fase adulta que o mesmo deverá acontecer.

DIAGNÓSTICO DO TDAH

Crianças e adolescentes com sintomas de TDAH fazem parte de um grupo com significativo comprometimento funcional na área da aprendizagem, o que dificulta o diagnóstico clínico correto do transtorno. Quando observados os aspectos clínicos na prática, a abrangência de sintomas é consideravelmente maior do que as encontradas nos sistemas classificatórios da psiquiatria infantil. (SOUZA e PINNA, 2006, pg 17)

É necessário atualizar os sistemas de classificação do TDAH, pois com o avanço do desenvolvimento das crianças, os sintomas atingem uma vasta amplitude de variações e acabam por não serem enquadrados dentro desse sistema, resultando em mais dificuldades de um diagnóstico preciso do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

De acordo com a ABDA (2003) o diagnóstico correto do TDAH só pode ser realizado pelo profissional indicado e, através de uma série de questionários usados como base para o diagnóstico, o especialista poderá indicar o tratamento adequado para o paciente. Como não existe um exame específico para o diagnóstico do TDAH, a Associação Americana de Psiquiatria propõe que para se diagnosticar o transtorno é necessário que durante os testes analíticos o paciente apresente no mínimo seis de uma lista de nove sintomas de Desatenção e/ou no mínimo seis de uma lista de nove sintomas de Hiperatividade e Impulsividade.

O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO

Sendo a escola responsável pela formação inicial do ser humano, o trabalho do Psicopedagogo dentro desse ambiente assume o caráter preventivo no sentido de procurar desenvolver competências e habilidades para auxiliar na solução dos problemas escolares. Segundo Nascimento (2013):

"O Psicopedagogo é o profissional indicado para assessorar e esclarecer a escola a respeito de diversos aspectos do processo de ensino-aprendizagem e tem uma atuação preventiva. Na escola, o psicopedagogo poderá contribuir no esclarecimento de dificuldades de aprendizagem que não têm como causa apenas deficiências do aluno, mas que são consequências de problemas escolares. Seu papel é analisar e assinalar os fatores que favorecem, intervêm ou prejudicam uma boa aprendizagem em uma instituição. Propõe e auxilia no desenvolvimento de projetos favoráveis às mudanças educacionais, visando evitar processos que conduzam às dificuldades da construção do conhecimento." (NASCIMENTO, 2013)

Com a decorrência de do grande número de crianças com problemas de aprendizagem e dos diversos desafios que englobam não somente o ambiente escolar, mas também o familiar, a intervenção do psicopedagogo ganham maior espaço nas instituições de ensino. Durante a abordagem preventiva, o psicopedagogo pesquisa as melhores condições para que se produza a aprendizagem do conteúdo escolar, tendo como seu principal foco o ambiente escolar. (BOSSA, 1994 apud NASCIMENTO, 2013)

Ainda sobre o trabalho do psicopedagogo, Nascimento (2013) afirma:

"O trabalho psicopedagógico terá como objetivo principal trabalhar os elementos que envolvem a aprendizagem de maneira que os vínculos estabelecidos sejam sempre bons. A relação dialética entre sujeito e objeto deverá ser construída positivamente para que o processo ensino-aprendizagem seja de maneira saudável e prazerosa. O desenvolvimento de atividades que ampliem a aprendizagem faz-se importante, através dos jogos e da tecnologia que está ao alcance de todos. Com isso, há a busca da integração dos interesses, raciocínio e informações que fazem com que o aluno atue operativamente nos diferentes níveis de escolaridade. Por isso, a educação deve ser encarada como um processo de construção do conhecimento que ocorre como uma complementação, cujos lados constituem de professor e aluno e o conhecimento construído previamente." (NASCIMENTO, 2013)

O psicopedagogo é o agente que estabelece a ponte entre as melhores táticas de ensino/aprendizagem e o aluno. É dele também, o papel de intervir nos processos de aprendizagem quando os mesmos não são adequados para a criança. Considerando um ambiente em que a maioria dos alunos

não apresentam quaisquer dificuldades para aprender, mas que um único aluno demonstra essas mesmas dificuldades, é função do psicopedagogo detectar e elucidar tais problemas, para que o aluno possa acompanhar o desenvolvimento dos demais alunos de sua classe.

Tal constatação é confirmada por Nascimento (2013) que salienta:

"Numa linha preventiva, o psicopedagogo pode desempenhar uma prática docente, envolvendo a preparação de profissionais da educação, ou atuar dentro da própria escola. Na sua função preventiva, cabe ao psicopedagogo detectar possíveis perturbações no processo de aprendizagem; participar da dinâmica das relações da comunidade educativa a fim de favorecer o processo de integração e troca; promover orientações metodológicas de acordo com as características dos indivíduos e grupos; realizar processo de orientação educacional, vocacional e ocupacional, tanto na forma individual quanto em grupo." (NASCIMENTO, 2013)

Já no âmbito da linha terapêutica, é papel do psicopedagogo tratar das dificuldades de aprendizagem, diagnosticar e desenvolver técnicas remediativas, orientar professores e pais, estabelecer contato com outros profissionais das áreas psicológicas, psicomotoras, fonoaudiológica e educacional. Tal contato se faz necessário devido à multiplicidade das origens e tratamentos das diversas dificuldades relacionadas à aprendizagem. O papel do psicopedagogo então está além de apenas realizar a junção entre os conhecimentos da psicologia e da pedagogia, devendo então mediar todo esse processo. (NASCIMENTO, 2013)

Em suma, o psicopedagogo deve atuar tanto na área da educação, dando assistência aos professores e outros profissionais do ambiente escolar de forma a aprimorar o ensino-aprendizagem da instituição, quanto na solução e prevenção dos problemas de aprendizagem.

Para exercer sua função de forma adequada, no entanto, o psicopedagogo deve estabelecer sua própria autonomia para que através dela possa instruir a equipe da instituição escolar, como ressalta Nascimento (2013):

"Por meio de técnicas e métodos próprios, o psicopedagogo possibilita uma intervenção psicopedagógica visando à solução de problemas de aprendizagem em espaços institucionais. Juntamente com toda a equipe escolar, está mobilizado na construção de um espaço adequado às condições de aprendizagem de forma a evitar comprometimentos. Elege a metodologia e/ou a forma de intervenção com o objetivo de facilitar e/ou desobstruir tal processo." (NASCIMENTO, 2013)

O Psicopedagogo é um profissional que inquestionavelmente deve estar presente dentro do ambiente escolar, uma vez que sua função é, dentre outras, identificar e solucionar os problemas de aprendizagem das crianças. Se todas as escolas tivessem em seu corpo administrativo um profissional qualificado e especializado em psicopedagogia, provavelmente os índices de crianças com problemas de aprendizagem seriam drasticamente reduzidos.

Deve-se levar em conta ainda que os encaminhamentos de crianças com dificuldades de aprendizagem que podem ser causados por conta de fatores externos são realizados pelo psicopedagogo, como ressalta Nascimento (2013):

"Ao psicopedagogo cabe avaliar o aluno e identificar os problemas de aprendizagem, buscando conhecê-lo em seus potenciais construtivos e em suas dificuldades, encaminhando-o, por meio de um relatório, quando necessário, para outros profissionais - psicólogo, fonoaudiólogo, neurologista etc. que realizam diagnóstico especializado e exames complementares com o intuito de favorecer o desenvolvimento da potencialização humana no processo de aquisição do saber." (NASCIMENTO, 2013)

Por último, cabe ao psicopedagogo intervir junto à família das crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem em geral, seja através de uma entrevista, de uma análise com essa família para tomar conhecimento da vida orgânica da criança, tal como sua vida social e emocional. Segundo Solé (2000, apud NASCIMENTO, 2003):

"Solé afirma que essa intervenção tem um maior alcance quando realizada no ambiente em que o aluno desenvolve suas atividades e por meio das pessoas que, cotidianamente, se relacionam com ele, uma vez que os processos de aprendizagem se relacionam diretamente com a socialização e integração dos alunos no contexto socioeducacional em que estes estão inseridos." (SOLÉ, 2000, apud NASCIMENTO, 2003)

O psicopedagogo é o profissional que, dentro de suas limitações e especialidades, pode ajudar escola e aluno a resolver os diversos problemas de aprendizagem, com a finalidade de viabilizar o bom desenvolvimento escolar e social do aluno e contribuir com a formação de cidadãos humanizados e conscientes das diversidades encontradas na vivência em sociedade.

O PSICOPEDAGOGO NA SOCIEDADE

Para que a necessidade do psicopedagogo na intervenção de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade se torne explícita, é necessário entender

também o papel do profissional dentro da sociedade.

O profissional habilitado em Psicopedagogia deve conhecer os métodos de evolução do ser humano em sociedade, pois o psicopedagogo está diretamente relacionado com o desenvolvimento da criança e sua formação como cidadão, como já mencionado na pesquisa. Segundo Oliveira L. e Oliveira V. (2015):

"Ao psicopedagogo cabe saber como o ser humano se constitui ao longo do tempo. As transformações que ocorrem nas diversas etapas da vida. A forma pela qual produz e adquire conhecimento. Para este saber, o psicopedagogo precisa estar em constante estudo das teorias que lhe permitam aprender, bem como as leis que regem esse processo: as influências e as representações inconscientes que o acompanham, o que pode ser contrário e favorável. O psicopedagogo necessita saber o que é ensinar e aprender. As metodologias educativas e os problemas estruturais que podem surgir no processo escolar causando transtornos." (OLIVEIRA, L. E OLIVEIRA, V. 2015, pg 3)

Os problemas de aprendizagem afetam diretamente ou indiretamente o comportamento da criança, fazendo com que ela passe a não se sentir parte da classe ou grupo social dentro da sala de aula, o que acaba consequentemente afetando sua interação com outras crianças. Esse quadro se intensifica ainda mais quando os problemas de aprendizado estão relacionados a transtornos, nesse caso, o TDAH.

O psicopedagogo deve estabelecer a ponte que auxilie o aluno a enfrentar tais dificuldades de aprendizagem, de modo a inseri-lo novamente no meio social.

Para que essa interação seja possível, é imprescindível que o psicopedagogo conheça e identifique o problema de aprendizagem da criança, que saiba interagir com o meio social que a criança vive e convive, e que tenha o apoio constante da equipe escolar, tal como o apoio da família, que deve participar do processo de acompanhamento feito pelo psicopedagogo, pois o profissional deve ter em mãos todas as informações possíveis sobre o histórico comportamental da criança, para que possa encaminhar corretamente o aluno para o especialista adequado, de forma a viabilizar e facilitar um possível diagnóstico de TDAH.

CONCLUSÃO

O profissional especialista em Psicopedagogia é essencial para o funcionamento eficiente do ambiente escolar, sendo responsável por identificar, diagnosticar e solucionar eventuais problemas de aprendizagem apresentados pelo corpo discente. Ao analisar cautelosamente e munido dos recursos necessários, o profissional poderá encontrar a solução para esses problemas, melhorando assim a qualidade de aprendizado das crianças.

Quanto aos professores, é pertinente ao psicopedagogo conscientizar o corpo docente sobre as possíveis dificuldades que podem ser identificadas em suas salas de aula, assim como auxiliar na solução das mesmas. A capacitação de professores é um dos mecanismos a disposição do psicopedagogo para contribuir com a formação do corpo docente.

Quanto à criança que apresenta o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade, é papel do psicopedagogo: interagir com a criança de forma a conhecer seu ambiente familiar e social, identificar os problemas de aprendizagem e

sintomas de possíveis transtornos de aprendizagem, encaminhar a criança para o especialista clínico adequado e estabelecer o fluxo de informação entre família, escola e médico responsável pelo tratamento clínico.

Tal atribuição resultará no aumento da qualidade de vida da criança com TDAH, além de conscientizar docentes e familiares sobre as dificuldades provenientes do transtorno, de forma a não permitir que os obstáculos gerados pelo TDAH impactem o convívio familiar, social e escolar da criança.

REFERÊNCIAS

ABDA, Associação Brasileira de Déficit de Atenção – O que é o TDAH? Disponível em: < http://www.tdah.org.br/br/sobre-tdah/o-que-e-o-tdah.html>. Acesso em 13 de abril de 2016.

_____, - Quadro Clínico do TDAH. Disponível em: < http://www.tdah.org.br/sobre-tdah/quadro-clinico.html>. Acesso em 14 de abril de 2016.

NASCIMENTO, Fernanda Domingas do. – O papel do psicopedagogo na instituição escolar. Disponível em: < https://psicologado.com/atuacao/psicologiaescolar/o-papel-do-psicopedagogo-na-instituicao-escolar>. Acesso em 14 de abril de 2016.

OLIVEIRA, Lenir dos Santos; OLIVEIRA, Valdenor Santos. – A Contribuição do Psicopedagogo no Contexto Escolar. Mato Grosso, 2015.

PROIS, Projeto Inclusão Sustentável – Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade. Uma conversa com educadores. São Paulo, 2014.

SENO, Marília Piazzi. – Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH): o que os educadores sabem? São Paulo, 2010.

SOUZA. Isabella G. S. de; PINNA, Camila Moreira de Sousa. – Dificuldades no diagnóstico de TDAH em crianças. Rio de Janeiro, 2006.